

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - EDUCAÇÃO

**PRÁTICAS ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIAS
FORMATIVAS COM PROFESSORA DO CAP UFRJ**

Carolina Ferreira Camilo (camilo25fc@gmail.com)

Flavia Vitória Torres Ferreira (flaviatorrex@ufrj.br)

Graça Regina Franco Da Silva Reis (francodasilvareis@gmail.com)

Thamily De Freitas Santos (thamilyfreitas@ufrj.br)

Essa pesquisa se propõe a investigar quais são as metodologias antirracistas praticadas no primeiro ano do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - CAp/UFRJ através das experiências de uma de suas professoras e como elas contribuem no processo de ensino-aprendizagem. Com isso, temos o intuito de pesquisar como o chão da escola tem estabelecido o cumprimento da lei 10.639/2003, que determina a obrigatoriedade da inclusão de história e cultura afro-brasileira no currículo oficial das escolas. A importância desse tema emerge por acreditarmos que a escola deva ser um espaço de resistência e identidade, valorizando as narrativas e as histórias de povos que sempre tiveram suas vozes silenciadas. Assim, pretendemos ressaltar a importância do cumprimento da lei, que pode ser entendida como ferramenta de letramento racial nas turmas de educação básica, fomentando o exercício de uma pedagogia crítica e decolonial. As investigações estão sendo realizadas por meio de observações nas salas de aula da professora investigada, sua didática quanto às atividades propostas e seus impactos na produção de conhecimento dos estudantes. Como recurso

para viabilizar os registros, contaremos com a utilização dos cadernos de campo, que atuarão como elementos suleadores da nossa pesquisa, desinvisibilizando as experiências vividas dentro da sala de aula. Além disso, as conversas com a docente serão ponto crucial no andamento desse estudo, e serão executadas regularmente para compreender suas motivações e os desdobramentos da prática utilizada. Por fim, como fundamentação teórica, este trabalho recorre aos autores que compartilham de uma corrente investigativa decolonial em suas obras, como Nilma Lino Gomes, Conceição Evaristo, Catherine Walsh e bell hooks, que são referências na temática. Nesse sentido, esperamos enfatizar uma trama de saberes que se alimenta das trocas entre professora e alunos/as no ambiente escolar, proporcionando um ensino de qualidade numa perspectiva que rompa com as barreiras eurocêntricas até hoje enraizadas na educação brasileira. Ao analisar como esses trabalhos vêm sendo desenvolvidos pela professora na sala de aula, buscamos extrair esses aprendizados e incorporá-los a outros meios, de modo que tais práticas ali aplicadas sejam reconhecidas e, quem sabe, multiplicadas em sua metodologia, teoria, evidenciando seu valor tanto para a formação dos/as alunos/as quanto para aquele/a que leciona. Ou seja, as discussões serão de caráter cultural além de curricular, com o objetivo de ressignificar a história e o modelo de ensino a partir de um olhar transformador, político e que dignifica as questões étnico-raciais, especialmente quando inseridas na educação básica, o que consideramos essencial em sua implementação. Nesse sentido, compreendemos que o corpo docente de educação básica deve utilizar desses materiais (em acordo com a lei acima citada) em seu cotidiano escolar para que possa ser desenvolvida uma educação decolonial que possibilite aos seus estudantes uma vivência crítica e participativa neste mundo.

Palavras-chave: decolonial; materiais; escola; étnico-raciais.